

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA**

**CARLOS EDUARDO BRAGA
DANIEL LUIS DE SOUZA
LARYSSA GOMES DOS SANTOS
LUIS ANTONIO HIPPLER DA LUZ
MONIQUE CORREIA ZAPELLA
RAFAEL PEREIRA
WAGNER RAPHAEL BRICCIUS**

**NOVO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DA CONJUNTURA DE SUA APLICAÇÃO NAS
ESCOLAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DA CIDADE DE JARAGUÁ DO SUL**

CARLOS EDUARDO BRAGA
DANIEL LUIS DE SOUZA
LARYSSA GOMES DOS SANTOS
LUIS ANTONIO HIPPLER DA LUZ
MONIQUE CORREIA ZAPELLA
RAFAEL PEREIRA
WAGNER RAPHAEL BRICCIUS

**NOVO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DA CONJUNTURA DE SUA APLICAÇÃO NAS
ESCOLAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DA CIDADE DE JARAGUÁ DO SUL**

Relatório final desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como requisito de integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.
Orientador: Cleyton Murilo Ribas.
Coorientadora: Kélly Cristina Zimmermann.
Coordenadora de fase: Patricia Tuzimoto

Jaraguá do Sul
2024

AGRADECIMENTOS

O presente projeto, exigiu tanto cooperação, trabalho em equipe e entendimento mútuo entre os pesquisadores, quanto atenção, responsabilidade e dedicação, para que se tornasse possível atingir todas as metas propostas e abranger nossas exigências para uma pesquisa mais completa e compreensível. Porém, o trabalho envolveu muito mais que apenas os estudantes pesquisadores, mas todo um conjunto de indivíduos que contribuíram para a construção direta ou indiretamente da pesquisa.

Por este motivo, queremos agradecer ao nosso orientador Cleyton Murilo Ribas, por trilhar nossa caminhada para realização de grande parte das etapas da formulação da pesquisa; Também à Kélly Cristina Zimmermann, que assumiu o papel de coorientação quando necessário, sendo de suma importância em diversos âmbitos. Gostaríamos de agradecer também a todos os demais professores, que durante suas aulas dedicadas ao projeto de integração das unidades curriculares Conectando Saberes, nos ofereceram conselhos e apontaram sugestões que contribuíram em diversos aspectos para o trabalho.

Nossa gratidão às escolas, aos diretores e coordenadores que permitiram a realização das pesquisas em suas instituições e com seus alunos, além de conceder entrevistas e contribuírem com o projeto. Não podemos esquecer também de agradecer a todos que nos ajudaram, seja com transporte do campus às escolas, os caminhos legais para permitir nossa movimentação em pesquisa de campo, etc.

Por fim, nosso agradecimento à oportunidade de realizar tal pesquisa, essa que influenciou e influenciará em diversos campos de nossa vida, como estudantes, pesquisadores e futuros técnicos em química.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para vida, é a própria vida.”

(John Dewey)

RESUMO

A presente pesquisa, realizada de maneira qualitativa com questionários e entrevistas direcionados a coordenadores e alunos de escolas estaduais de Jaraguá do Sul, busca compreender qual o reflexo da implementação das mudanças trazidas pela reforma do ensino médio, levando em conta a preparação e disposição material das instituições e como isso se relaciona com as questões sócio-educacionais já existentes, sob a visão das diferentes amostras citadas. Além disso, busca verificar a factualidade das hipóteses, que tratam da ausência de formação dos educadores que gera uma preocupação por precisarem atender a nova demanda da BNCC, a falta de recursos materiais e infraestruturais nas escolas, a mecanização do futuro dos estudantes, numa preparação direcionado ao mercado de trabalho, e da possível evasão escolar devido ao cansaço e extensa carga horária trazida pelo NEM. A partir disto, foram pesquisadas 5 escolas estaduais, que, com os dados coletados, fez-se a análise e comparação dos resultados, revelando diversas preocupações relacionadas ao novo modelo, o despreparo das instituições, e os impactos, em maioria negativos, nas vidas de professores e estudantes. Considerando a atualidade dos acontecimentos, não fora possível a confirmação da terceira hipótese, por se tratar de uma previsão. Contudo, foram confirmadas 3 das 4 hipóteses.

Palavras-chave: Ensino Médio, *BNCC*, Escola Pública, Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

The present research, conducted qualitatively with questionnaires and interviews with coordinators and students from public high schools in Jaraguá do Sul, aims to understand the impact from the implementation of the high school reform, considering the preparation and material qualities of the institutions and how this relates to the existing socio-educational issues, from the perspective of the different samples. Additionally, it seeks to verify factuality on the hypotheses, which address the lack of teacher's training, generating a concern about the need to meet the demands of the BNCC, the lack of material and infrastructural resources in schools, the mechanization of students' futures, in a preparation geared towards the job market, and the possible school dropout due to fatigue and extensive workload brought by the 'Novo Ensino Médio' (NEM). Then, 5 public schools were researched, and with the data collected, an analysis and comparison of the results were made, revealing several concerns related to the new model, the lack of preparation from the institutions, and the impacts, mostly negative, on the lives of teachers and students. Considering the current events, it was not possible confirming the third hypothesis, as it is a prediction. However, 3 out of 4 hypotheses were confirmed.

Keywords: High School, BNCC, Public School, Qualitative Research.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2. HIPÓTESES.....	2
3 OBJETIVOS.....	3
3.1 OBJETIVO GERAL.....	3
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	3
4. JUSTIFICATIVA.....	3
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
5.1 O QUE É O ENSINO MÉDIO.....	4
5.1.1 Itinerários Formativos.....	5
5.1.2 Escolas Piloto.....	5
5.2 O QUE DIZ A BNCC SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO.....	6
5.3 CRONOGRAMA DA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO.....	7
5.4 OUTRAS PESQUISAS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO.....	8
5.5 PEDIDOS DE REVOGAÇÃO DO NEM.....	8
6. METODOLOGIA.....	10
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
7.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS PARA OS ESTUDANTES.....	11
7.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	13
7.3 ANÁLISE COMPARATIVA.....	18
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICES.....	26
APÊNDICE A - MODELO QUESTIONÁRIO ESTUDANTES.....	26
APÊNDICE B - MODELO QUESTIONÁRIO ESTUDANTES (NOTURNO).....	27
APÊNDICE C - RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS.....	27
APÊNDICE D - ANÁLISE QUESTIONÁRIOS.....	28
APÊNDICE E - ÁUDIO ENTREVISTAS.....	28
APÊNDICE F - ENTREVISTAS TRANSCRITAS.....	28
APÊNDICE G - ANÁLISE ENTREVISTAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2017 houve a conversão da medida provisória 746/2016 em projeto de lei pelo então presidente Michel Temer (Lei nº 13.415/2017), o qual alterava significativamente o sistema de ensino vigente, principalmente o novo ensino médio, com mudanças na BNCC (base nacional comum curricular), na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/1996) e no no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB 11.494/2007. O que promoveu importantes alterações na concepção do Ensino Médio, bem como em sua estrutura, impactando tanto em sua organização curricular e pedagógica quanto em seu financiamento (SCHÜTZ; COSSETIN, 2019).

A implementação do novo modelo teve seu início com uma aplicação parcial em 2020, em algumas escolas piloto nas redes de ensino pública e privada brasileiras. Tendo uma aplicação total a partir de 2022, com aplicação nos primeiros anos do ensino médio, evoluindo a cada ano, sendo em 2023 para o 2º ano do ensino médio, e previsto para o 3º ano em 2024.

Visando tamanha modificação, que impactou diretamente os professores, coordenadores, estudantes e instituições de ensino, surgiram críticas contrárias ao NEM. Essas que tinham como principal foco o aumento da carga horária, a falta de recursos destinados para implementação do modelo e a falta de preparo dos professores, isso resultando numa desigualdade educacional que poderia surgir entre as instituições de ensino privadas e públicas.

Isso, em âmbito nacional, ou seja, as críticas e pesquisas realizadas anteriormente apontam um contexto geral ao qual direcionavam suas análises sobre o novo modelo de ensino. Na falta de pesquisas locais acerca do funcionamento do ensino médio e da convivência e impactos diretos nas vidas dos estudantes, profissionais da educação e coordenadores, nossa atual pesquisa compreende um importante fonte de dados e análise para tal compreensão

O tema foi selecionado, portanto, com a intenção de coletar dados, analisar e entender os impactos do novo modelo de ensino nas instituições estaduais de ensino na cidade de Jaraguá do Sul. Sobre tais preceitos, elabora-se o seguinte problema de pesquisa: **Qual o reflexo da implementação das mudanças trazidas**

com a reforma do ensino médio nas escolas públicas jaraguenses de ensino médio, levando em conta a preparação e disposição material das instituições e como isso se relaciona com as questões sócio-educacionais já existentes, sob a visão de amostras de diferentes campos de ensino pesquisadas?

Com este problema central, as pesquisas se iniciaram em âmbito regional da cidade de Jaraguá do Sul. Os autores se distribuíram por cada região para a coleta de dados, onde houveram entrevistas e questionários aplicados. Após o trabalho de campo, houve a análise específica por região e posteriormente, numa análise de dados qualitativa, a comparação, síntese e conclusão, com a confirmação de 3 das 4 hipóteses.

2. HIPÓTESES

- 1) Esse novo processo de aprendizagem tem preocupado e sobrecarregado gestores e educadores por precisarem encontrar a melhor maneira de atender a demanda exigida pela BNCC, que exige a oferta de itinerários formativos no qual os docentes não têm, na maioria das vezes, formação para lecioná-los;
- 2) As escolas públicas de ensino médio têm e terão dificuldades para aplicar o novo método pela falta de recursos, sejam eles materiais ou por uma falta de infraestrutura; como a mudança ocorreu de forma rápida, pouquíssimos profissionais se especializaram e se adaptaram ao novo modelo, podendo, posteriormente, trazer consequências maléficas para o desempenho dos alunos no futuro.
- 3) O novo ensino médio prepara e projeta os estudantes apenas para uma vida de trabalho, como “empreendedores” ou trabalhadores assalariados, desincentivando a busca por faculdades, graduações e especializações, levando-os a abandonar os estudos assim que finalizam o ensino médio;
- 4) Por causa da extensa carga horária proposta para a reforma do ensino médio, pode levar os alunos a abandonar os estudos antes de sua conclusão, tanto por causa da possibilidade de haver conflito de horários entre os estudantes que precisam trabalhar, como também a exaustão trazida por esse aumento no tempo de estudos.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Entender e analisar a conjuntura da implementação do Novo Ensino Médio nos contextos social e educativo da rede pública de ensino do município de Jaraguá do Sul.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descobrir quais motivações levaram à criação e formulação desse novo modelo.
- Estudar os princípios da BNCC em relação ao que diz sobre o Ensino Médio.
- Trazer o ponto de vista da coordenação pedagógica e direção das escolas públicas estaduais de Jaraguá do Sul a respeito do Novo Ensino Médio e sua aplicação, através de entrevistas.
- Buscar a vivência de amostra dos estudantes das escolas públicas estaduais de ensino médio, para condensar os relatos discentes.
- Entender o motivo do pedido de revogação em relação ao novo ensino por parte de estudantes, professores e pesquisadores.

4. JUSTIFICATIVA

O Novo Ensino Médio traz diversas mudanças para o cotidiano dos estudantes, dos profissionais da educação, professores, coordenadores e desse modo, toda a sociedade. Dentre as principais alterações para com o antigo modelo, teve-se a criação dos itinerários formativos, o aumento da carga horária, o aumento em um ano no ensino médio noturno, a não exigência de profissionais formados para lecionar determinadas matérias e entre outros.

Desse modo, surgiram diversas críticas e análises negativas sobre o novo modelo de ensino, partidas de estudiosos e de movimentos sociais em contexto nacional. Dentre os principais pontos criticados, temos o agravamento da desigualdade educacional entre as escolas públicas e privadas, por causa do sucateamento do sistema de ensino público, como a escassez de recursos materiais, pedagógicos e a falta de profissionais formados disponíveis para tal

projeto de reforma, além do aumento na evasão escolar dos jovens, devido à dificuldade de conciliar a extensa carga horária com vida cotidiana e trabalho.

Estudando as origens e motivos dessas críticas, juntamente do estudo das diretrizes que norteiam o Ensino Médio, como a BNCC e os projetos de Lei responsáveis por sua legalidade, compreendemos que é possível uma análise mais específica, no contexto do município de Jaraguá do Sul.

Isso, pois, abrangendo e estendendo-as para o contexto local, especificamente nas escolas estaduais de ensino médio, incorpora-se uma análise para nossa região, apresentando desse modo um potencial significativo para revelar questões relevantes acerca das implicações do novo modelo educacional no contexto local. Considerando que o município apresenta características singulares do ponto de vista histórico, social e cultural, o que configura como um campo de estudo particularmente fértil para a pesquisa e análise.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 O QUE É O ENSINO MÉDIO

A educação é compreendida como um processo da transmissão do conhecimento de uma pessoa a outra, com o intuito de provocar a formação profissional e pessoal de uma ou mais pessoas. No caso de várias pessoas, há também a construção e reconstrução de um conjunto social inteiro para atender os interesses de um povo.

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e a sociedade, compreendendo o Ensino Médio como a etapa final da educação básica. Os principais documentos que norteiam a educação básica do Brasil são a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE). Ainda que o atendimento a educação seja vista como dever do estado, a iniciativa privada é livre para atender o ensino, contanto que, de acordo com o Artigo 209 da Constituição, atenda às seguintes condições:

- I - cumprimento das normas gerais da educação nacional;
- II - autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público.

O Novo Ensino Médio surge como a Medida Provisória 746 de 2016, aplicando mudanças jurídicas significativas ao Ensino Médio. Assim, determinava a ampliação progressiva da carga horária (anteriormente 800 horas totais) para 1400 horas totais, obrigatoriedade do ensino de língua portuguesa e matemática nos 3 anos de ensino médio, restrição da obrigatoriedade do ensino de artes e educação física no ensino fundamental, obrigatoriedade do ensino de língua inglesa a partir do 6º ano do fundamental e no ensino médio, além do oferecimento de outras línguas no currículo, sobretudo o espanhol. Posteriormente, a Medida Provisória 746/2016 foi, ao ser sancionada, convertida na lei federal 13.415 de 2017.

5.1.1 Itinerários Formativos

Segundo Brasil (2018), os itinerários formativos abrangem um conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, grupos de estudo e outras atividades escolares que os alunos podem escolher durante o período do ensino médio. Eles podem se concentrar em aprofundar o conhecimento em uma área específica de sua escolha, como Matemática e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além da formação técnica e profissional (FTP). As redes de ensino têm liberdade para determinar quais itinerários formativos oferecer, com participação da comunidade escolar no processo de decisão.

Segundo Graziela (2022), o Novo Ensino Médio, as disciplinas eletivas são uma parte importante dos itinerários formativos. Elas dão aos alunos mais liberdade para personalizar sua educação, permitindo que escolham matérias que vão além do básico. Com as disciplinas eletivas, os estudantes podem explorar áreas diferentes e até mesmo seguir interesses que não fazem parte do itinerário principal. Isso significa que eles têm mais oportunidades de aprender sobre coisas que realmente os interessam e que se alinham com seus planos futuros.

É importante entender que as eletivas não são os próprios itinerários formativos, mas sim uma parte deles. O que significa que os alunos podem escolher disciplinas, juntamente com as matérias base e as novas obrigatórias impostas pelo NEM (por exemplo, o projeto de vida), além das disciplinas específicas da área que escolheram para seu itinerário.

5.1.2 Escolas Piloto

Segundo o documento “Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio”, as escolas pilotos são escolhidas para testar e ajustar a nova proposta curricular do Novo Ensino Médio antes de sua adoção geral. Essas começaram a ser implantadas em 2019, ocorrendo a escolha a partir de critérios específicos estabelecidos pela Secretarias de Educação Estaduais e do Distrito Federal. As escolas escolhidas devem associar-se a programas, como por exemplo o Tempo Integral ou o Ensino Médio Inovador. Devem oferecer currículos com ao menos dois itinerários formativos, conforme a legislação educacional. As instituições recebem recursos financeiros, através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), para apoiar a implementação do Novo Ensino Médio. O objetivo é iniciar essa nova proposta, aprender com o processo de transição e coletar dados para ajustar a implementação. As primeiras escolas que obtiveram a implementação do novo ensino aplicado, receberam melhorias e um apoio maior em relação a materiais e infraestrutura (MEC, 2018).

5.2 O QUE DIZ A BNCC SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO

De acordo com o Portal do Ministério de Educação (MEC, 2017), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é o conjunto de normas que devem dar orientação para a elaboração do que haverá de ser ensinado pelas escolas públicas e privadas de todo o Brasil, nela está contido todos os conhecimentos essenciais, competências, habilidades e aprendizagens que cada jovem deve atingir durante o período de aprendizagem. O objetivo da BNCC é nortear as escolas e parer a qualidade do ensino no país, sendo uma referência em comum para todas as unidades de ensino, independentemente da região, raça ou classe socioeconômica, fazendo com que teoricamente todos os estudantes recebam a mesma educação.

Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210, reconhece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

A reforma do ensino médio começou a ser implementada de maneira parcial e em diversos níveis de acordo com as condições de cada região. Pela lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, para que o novo modelo seja possível, as escolas devem ampliar a carga horária para 1400 horas anuais, o que equivale a sete horas diárias. Isso deve ocorrer aos poucos. Em 2022, primeiro ano da implementação da reforma, a carga horária foi de pelo menos mil horas anuais, ou cinco horas diárias, em todas as escolas de ensino médio do país. Já os currículos formativos, começaram a ser implementados neste ano (2023) na maior parte das escolas. Os estudantes, portanto, terão uma jornada maior e currículo novo, no que diz respeito à formação geral básica. Disciplinas ou componentes curriculares diferentes, com os quais ele não está acostumado, como eletivas, projeto de vida e estudo orientado.

A respeito dos Itinerários Formativos, a BNCC não define o que eles devem ser, mas indica quais são seus objetivos, importância e relevância. De acordo com a BNCC, para estarem de acordo com a proposta do Novo Ensino Médio. Os sistemas de ensino e as escolas devem construir seus currículos e suas propostas pedagógicas, considerando as características de sua região, as culturas locais, as necessidades de formação e as demandas e aspirações dos estudantes. Nesse contexto, os itinerários formativos, previstos em lei, devem ser reconhecidos como estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, possibilitando opções de escolha aos estudantes.

5.3 CRONOGRAMA DA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

De acordo com a portaria nº 521, de 13 de julho de 2021, o cronograma da implementação do novo ensino médio deve ser o seguinte:

- I - No ano de 2020: elaboração dos referenciais curriculares dos estados e do Distrito Federal, contemplando a BNCC e os itinerários formativos;
- II - No ano de 2021: aprovação e homologação dos referenciais curriculares pelos respectivos Conselhos de Educação e formações continuadas destinadas aos profissionais da educação;
- III - No ano de 2022: implementação dos referenciais curriculares no 1º ano do ensino médio;
- IV - No ano de 2023: implementação dos referenciais curriculares nos 1º e 2º anos do ensino médio;

V - No ano de 2024 - implementação dos referenciais curriculares em todos os anos do ensino médio; e

VI - Nos anos de 2022 a 2024 - monitoramento da implementação dos referenciais curriculares e da formação continuada aos profissionais da educação.

Consta ainda que as atualizações das matrizes das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio em Tempo Integral devem ocorrer simultaneamente.

5.4 OUTRAS PESQUISAS SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO

Com resultados divulgados em 2021, uma pesquisa feita pelo Instituto FSB pesquisa, e divulgado no site do Movimento Pela Base, órgão diretamente envolvido na reformulação da BNCC, foram ouvidos 2 mil alunos de escolas da rede pública de São Paulo e do Mato Grosso do Sul e da rede SESI. De acordo com as estatísticas, 61% dos estudantes avaliaram positivamente o modelo, e 73% viam um alto potencial para o ensino técnico e profissional no Brasil.

Em uma pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com resultados divulgados em 11 de abril de 2024 (cujos dados foram coletados entre 23 de junho e 9 de outubro de 2023), abrangendo um total de 409 escolas, 409 gestores escolares, 818 docentes e 1.227 estudantes, representativas de uma amostra de todo território brasileiro. A insatisfação é registrada por 66% dos gestores, 76% dos professores e 56% dos alunos. Ainda na mesma pesquisa, apenas 31%, 20% e 52% dos gestores, professores e alunos, respectivamente, acreditam que o Novo Ensino Médio promove a elevação da qualidade do ensino no país.

Já outra pesquisa, realizada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina (Sinte/SC) em 2022, aponta que a redução de carga horária de disciplinas consideradas essenciais (como português e matemática), além da falta de infraestrutura e falta de instrução dos docentes com as novas matérias, provoca a sobrecarga dos funcionários junto com a maior taxa de evasão por parte dos estudantes.

5.5 PEDIDOS DE REVOGAÇÃO DO NEM

A reforma do ensino médio começou a ser implementada de maneira parcial e em diversos níveis de acordo com as condições de cada região, seguindo a lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Dentre as principais mudanças propostas, temos em vista que

A reforma flexibiliza o conteúdo que será ensinado aos alunos, muda a distribuição do conteúdo das 13 disciplinas tradicionais ao longo dos três anos do ciclo, dá novo peso ao ensino técnico e incentiva a ampliação de escolas de tempo integral. (FAJARDO, 2017).

Dentro da nova carga horária, que de 800 horas anuais, vai para 1000 horas anuais, 60 por cento do conteúdo aplicado será destinado a seguir a formação geral básica, as áreas do conhecimento definidos pela BNCC, já os outros 40 por cento serão optativos, os itinerários formativos (FAJARDO, 2017), com foco em formação técnica e profissional e nas áreas de conhecimento, podendo ser compostos por disciplinas, projetos extracurriculares, laboratórios, e trabalhos voluntários conforme interesse do estudante e disponibilidade da escola ou ofertado pela rede. (CASTRO; MARQUES, 2022). A oferta desses itinerários, apesar de aparentar trazer uma variabilidade de possibilidades de escolha, é disponível apenas aqueles que as instituições têm a oferecer de acordo com sua infraestrutura e corpo docente

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino (BRASIL, 2017, art. 4º),

portanto, a variedade de itinerários formativos oferecidos depende muito mais das condições materiais das escolas (salas de aula disponíveis, equipes docentes etc.) e de fatores relacionados à gestão e disponibilidade do corpo docente, do que da escolha individual dos estudantes (VASQUES, 2022).

Justamente essa dependência das condições materiais disponíveis é algo que pode evidenciar e agravar não apenas a desigualdade entre os desempenhos educacionais das escolas de maior privilégio de disponibilidade desses recursos, principalmente as da rede privada, e as que não dispõem desses meios, ou seja, as instituições educacionais da rede pública, mas também a desigualdade social, que é amplamente influenciada pela maneira como é empregada a educação. (GUZZO; FILHO, 2005).

Tais consequências podem ser o motivo da origem da insatisfação dos docentes, discentes e diversos especialistas da área, levando-os a atos de protesto e manifestações de repúdio à reforma, exigindo sua revogação.

Entidades acadêmicas, entidades científicas, movimento estudantil, todo mundo quer a revogação. E felizmente o ministro da Educação está convencido disso. Eu ouvi, recentemente, numa atividade do núcleo de educação do PT, ele [Min. Camilo Santana] dizer que esse ensino médio não pode continuar (LEITÃO, 2023)

Essa pressão por meio dos movimentos sociais, são direcionadas ao governo, e este, como dito pela Folha de São Paulo (2023) é "pressionado por críticas crescentes de educadores e estudantes, o governo Luiz Inácio Lula Da Silva (PT) vai suspender a implementação do novo ensino médio."

Porém, no dia 06 de abril de 2023, em uma formalidade com jornalistas, o presidente Lula da Silva declara que não pretende revogar o Novo Ensino Médio, apenas suspendendo o prazo do cronograma de implementação com o fim de "aperfeiçoar" o modelo educacional (CAPITAL, 2023). Desse modo, vê-se que mesmo com pressões populares e acadêmicas, as chances de revogação e construção de um novo modelo de ensino são baixas, mas passível de reformas.

6. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de um método qualitativo, afim de entender de maneira aprofundada a percepção dos estudantes e coordenadores, esses que diariamente lidam com as mudanças trazidas pelo novo modelo. Fora acordado entre os pesquisadores que o melhor método de pesquisa seriam as entrevistas, direcionadas para a coordenação e direção das escolas, e os questionários, para os estudantes. Isso, dentre as escolas escolhidas primariamente por número de estudantes, e, por entenderem estarem centralizadas em uma região, o que influenciará na coleta de dados, regiões da cidade de Jaraguá do sul.

Além do trabalho de campo, os pesquisadores continuaram atualizados de informações e também pesquisas de âmbito bibliográfico. Após coletados, os dados foram divididos e analisados individualmente, por instituição de ensino.

Optamos em manter as análises individuais para depois pode-las analisar de forma integral, os documentos foram padronizados e inseridos em forma de apêndice (apêndice A).

As entrevistas foram direcionadas à coordenação institucional das seguintes escolas: Elza Granzotto, Julius Karsten, Euclides da Cunha, Duarte Magalhães, Darci Frank e Abdon Batista. Isso pois, através de entrevistas, alcançaríamos de modo aprofundado as informações e dados sobre a convivência dos estudantes e professores com essas mudanças, pois entendemos a coordenação como estando em contato direto com os esses âmbitos da instituição, os discentes e docentes. Não foi possível a realização da pesquisa nas escolas E.E.B. Alvino Tribess e E.E.M. Lino Floriani, devido a complicações em meio ao decorrer do projeto. As entrevistas foram feitas com sete coordenadores e um diretor, onde a entrevista ocorreu de forma anônima, as conversas foram gravadas e transcritas pela equipe que posteriormente as analisou.

Os questionários foram direcionados aos alunos, com a divisão daqueles que estudam no período matutino e noturno. Fora feito um questionário para cada período, trazendo em ponto principal o fato de que os alunos da noite teriam de estudar um ano a mais em comparação aos do período matutino. A escola que optamos em entrevistar no período noturno, foi E.E.B Euclides Da Cunha, o qual teve em seu total, 15 alunos entrevistados. O grupo então se separou em trios e duplas para poder realizar a aplicação dos questionários em sua respectiva instituição.

Os métodos de análise foram por meio de divisões de tópicos entre entrevistas e questionários, trabalhando com comparações de respostas e partindo para o sustento (ou não) das hipóteses. O projeto por sua parte, teve uma delimitação de escrita, por meio das entrevistas e dos questionários, foi possível uma maior análise que foi contida em pastas no drive que se encontram com o link anexados nos apêndices.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor análise dos dados coletados por meio dos questionários, procedeu-se com uma abordagem singular, na qual foram analisadas individualmente os dados coletados por instituição estadual de ensino. Essa estratégia permitiu a aquisição de diferentes perspectivas acerca do tema, considerando a particularidade das escolas e das próprias turmas de estudantes pesquisadas. Em seguida, realizou-se uma síntese geral dos dados, comparando e

analisando as informações obtidas dentre as escolas pesquisadas. Esse método proporcionou uma visão mais ampla do conteúdo em questão, permitindo uma maior compreensão do assunto como um todo.

7.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS PARA OS ESTUDANTES

A seguir, procede-se a síntese das análises individuais das instituições de ensino onde foram aplicados os questionários (apêndices A e B), sendo as escolas Julius Karsten, Euclides da Cunha, Duarte Magalhães, Darci Frank e Abdon Batista, de forma a abranger de modo geral o que fora analisado individualmente. Já as análises individuais completas, não foram postas no corpo do texto do presente relatório para não infringir o número máximo de páginas. Porém, elas se encontram em forma de apêndice (apêndice D).

Referente às respostas trazidas para quais mudanças o novo modelo de ensino trouxe, têm-se que o novo modelo de ensino médio trouxe significativos impactos na convivência escolar e pessoal dos estudantes. A principal mudança destacada é o aumento da carga horária, o que tem levado os alunos a enfrentar dificuldades em equilibrar tempo entre estudos, atividades escolares, trabalho e afazeres domésticos. Esse aumento resulta em desinteresse pelos estudos e exaustão, afetando negativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar geral dos alunos.

Os itinerários formativos, que fazem parte dessa carga horária adicional, contribuem para o conflito de tempo ao demandar esforços extras tanto dos alunos quanto dos professores. Para os docentes, isso implica adaptar conteúdos fora de suas áreas de formação, enquanto para os alunos significa dividir ainda mais seu tempo e esforço entre diversas disciplinas, fragmentando suas necessidades pessoais e sociais, como trabalho, descanso, lazer e convívio familiar.

Os estudantes relatam dificuldades em conciliar obrigações escolares com deveres pessoais, como trabalho de meio período ou noturno e afazeres domésticos, resultando em desinteresse crescente pelos estudos e um ciclo de exaustão que se reflete em baixo desempenho acadêmico. A nova carga horária, com mais horas letivas por dia e a inclusão de novos componentes curriculares, reduz o tempo disponível para atividades pessoais e sociais, impactando negativamente a qualidade de vida dos estudantes.

Embora alguns alunos tenham percebido melhorias na convivência escolar, como maior socialização e empatia, a maioria expressa preocupações com a sobrecarga e a dificuldade de adaptação ao novo modelo. Além disso, os itinerários formativos são vistos por muitos como disciplinas extras sem utilidade aparente, aumentando a percepção de desinteresse e frustração entre os estudantes.

Nas escolas piloto, apesar de reformas na estrutura e maiores incentivos governamentais à essas instituições ao serem pioneiras ao receber o NEM, a tendência a desistência e evasão é expressa pelos estudantes, por conta da exaustão causada pela carga horária muito extensa e dificuldade nessa conciliação.

Sobre a falta de materiais didáticos, não é identificado pelos estudantes a falta de materiais didáticos ou estruturais nas escolas. Entretanto, há relatos de falta de orientação para os professores na aplicação dos itinerários formativos, o que resulta em falta de organização em algumas atividades educativas. Essa falta de direcionamento pode comprometer a qualidade das aulas e a interação professor-aluno, afetando negativamente a experiência de aprendizado no novo modelo de ensino médio.

Em resumo, os alunos enfrentam dificuldades para equilibrar estudos, trabalho e afazeres domésticos, resultando em desinteresse e baixo desempenho escolar. Problemas de infraestrutura são notados, mas não é percebida uma falta de materiais didáticos ou de auxílio à aprendizagem. A falta de motivação, cansaço e exaustão também são citados frequentemente, isso principalmente no concílio da vida cotidiana com os estudos, trazida pela carga horária estendida pela reforma do ensino médio.

7.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Procedeu-se às entrevistas de modo semelhante ao método utilizado para os questionários. Depois de transcritas, em documentos separados, foram analisadas individualmente segundo suas instituições de ensino, visando uma ótica do que eram abrangidas as hipóteses. Assim, com o fim de verificar as hipóteses, as falas e afirmações tidas pelos coordenadores ou diretores das instituições acerca do que eram ditas nessas hipóteses foram utilizadas em forma de citação e explicação das respostas. Essas análises individuais se encontram em forma de apêndice (apêndice G).

Após a análise das entrevistas realizadas com as coordenadoras das escolas estaduais de ensino, fora concluído, pela síntese da resposta dos entrevistados juntamente com a análise comparativa à literatura, que o Novo Ensino Médio trouxe impactos muito significativos. Isso é muito bem especificado na fala de uma entrevistada

[...] O técnico e ali a gente teve bastante, bastante ausência de profissionais, porque daí era um matéria de exemplo, a gente tem aqui na escola tem administração, comércio e desenvolvimento de sistemas. Então, precisava ser gente formada em direito, formada em em administração, em contabilidade básica, que nunca deu aula, então precisou entrar numa primeira vez de aula, tinha gente que não sabia, porque o sistema de procura e de escolha de vagas é diferente

Essas alterações impactaram alunos e professores, especialmente quanto à falta de professores qualificados nas novas áreas exigidas, como os itinerários formativos e seus componentes, como as eletivas, trilhas formativas e etc. é mencionado pelas coordenadoras que muitos docentes lecionam fora de suas formações específicas, o que compromete significativamente a qualidade do ensino. O fato de manterem essas aulas mesmo com falta de profissionais formados justamente para lecioná-los prejudicaria ainda mais o ensino, defasando um processo de aprendizagem e impactando direta ou indiretamente os discentes. E quando não se mantém essas aulas, os alunos também perdem o conteúdo de modo qualitativo, por falta de professores para aplicar e lecionar aulas, desse modo. O Novo Ensino Médio, focando nos itinerários formativos, como eletivas e trilhas formativas totalmente temáticas, perde uma base que seria essencial para a formação do estudante. É dito também sobre os profissionais ACT, aqueles que têm contrato de serviço temporário, que às vezes não terminaram sua graduação, e estão lecionando nesses específicos itinerários

“[...] o professor não tem experiência suficiente para trabalhar a prática, sem ter a experiência da base, né? Ele já entra pra matemática do mundo do trabalho, já entra pra matemática da edificação, não, não, não trabalha a base [...] em educação empreendedora, qualquer professor que tenha qualquer graduação pode pegar essa eletiva, né? Então o professor, por exemplo, de artes, se ele quiser pegar a eletiva de educação empreendedora, ele pode. [...] Então esse é o problema, não se exige uma graduação específica, qualquer graduação pode pegar.

Demonstrando, desse modo, que os profissionais, mesmo formados com diplomas acadêmicos, podem lecionar temas que saem de sua curva de

conhecimento específico, como no exemplo dado “professor, por exemplo, de artes, se ele quiser pegar a eletiva de educação empreendedora, ele pode”. Evidenciando assim uma educação e ensino frágil e falho, perante os estudantes, quando temos um profissional ensinando ou repassando um conteúdo o qual ele mesmo não tem formação.

A falta de infraestrutura e materiais pedagógicos adequados é outro desafio enfrentado pelas escolas, sejam eles livros didáticos, materiais de apoio pedagógico, materiais de informática, etc...

Relacionando as respostas à primeira hipótese, responde uma das entrevistadas à pergunta “você tem percebido a falta de profissionais qualificados para a área educacional institucional?”

Então eles colocam nomes lindos, bonitos e maravilhosos e na hora de realmente ter um profissional da área, não tem. Então, por exemplo, recursos humanos, que é o curso técnico, que o 2º03 tem RH. A escola não tem um laboratório de informática, a escola não tem estrutura, para ter o recursos... o RH, entendeu? Então não tem muito sentido, não só a falta de professor qualificado, como a falta de estrutura também, né?

Além de responder à primeira hipótese, podemos relacionar sua resposta com a segunda hipótese, quando afirma “não só a falta de professor qualificado, como a falta de estrutura também”. Fala que sim, os itinerários formativos podem ter nomes “bonitos”, atrativos aos estudantes, mas a escola não tem laboratórios e outros recursos para fornecer tais itinerários. Sobre a questão da infraestrutura, fora feito o seguinte questionamento: “Em termos de investimento e orçamento, você acredita que os recursos são suficientes pelas mudanças trazidas do novo ensino médio?”, a resposta do entrevistado:

Não, a gente vê eles tentando oferecer materiais mas não oferecem infraestrutura. Se eles querem que os alunos fiquem aqui o dia todo, eles precisam dar espaço, um espaço adequado.

Ou seja, existem materiais de apoio, porém não há espaço para a utilização adequada dos materiais, isso, somado à pouca formação existente para lecionar os itinerários formativos, o novo âmbito de ensino que exige novos materiais, torna quase que inaproveitável o pouco conteúdo já disponível. Ou seja, existe uma evidente dificuldade em aplicar essas áreas de formação exigidas pela BNCC e pela lei vigente, resultando em uma defasagem no ensino e aprendizagem do estudante.

Buscando trabalhar a prática, esse método de ensino exige materiais físicos, como os laboratórios.

Desse modo, as eletivas, além de terem espaço demasiado, tirando um essencial para a base do conhecimento, não tem uma aplicabilidade adequada, pois não tem espaço ou material para auxiliar nessa pedagogia prática. Portanto, foram disponibilizados materiais, mas não há infraestrutura ou espaço para aplicação e disponibilização correta e utilitária desses materiais. Além de não ter uma infraestrutura para receber os estudantes em conforto para os dias de aula onde a carga horária é maior.

Porém, existe também uma pequena desigualdade educacional entre as chamadas escolas piloto, que receberam primeiro os incentivos e verbas para a aplicabilidade do novo modelo, possuindo vantagens em infraestrutura comparadas às que recentemente adotaram o modelo. Como exemplo de escola piloto, temos a escola Darci Franke, que recebeu “um material que de boa qualidade, mas ele não é muito aprofundado, para carga horária que se exige, né? Que se tem ele é bastante reduzido, bastante enxuto, [...] mas eu observava que essa escola tem mais estrutura melhor, né? Ela é diferenciada, né?” segundo o coordenador entrevistado.

Relacionando as respostas das entrevistas com a terceira hipótese, que trata que a aplicação do NEM resultasse em alunos mais individualizados e preocupados com um futuro empreendedor, afastando-os dos estudos e tornando-os trabalhadores adequados para o mercado de trabalho. Percebe-se que o Novo Ensino Médio está direcionando os alunos mais para o mercado de trabalho do que para estudos acadêmicos. Itinerários rasos, porém focados em habilidades práticas, podem influenciar os alunos a escolherem carreiras logo após terminar o ensino médio, muitas vezes deixando de lado o ensino superior.

Considerando uma análise geral, desde os financiadores e idealizadores do projeto, essa hipótese já seria algo que poderia ser verificada apenas após tempos da aplicabilidade do modelo de ensino. Porém, seria possível se basear na previsão realizada com base nos possíveis interesses dos financiadores, no modo como fora organizada a base curricular e já em resultados tangíveis, essa hipóteses poderia ser verificada. Porém temos algumas evidências que sim, há tendência para a veracidade.

Por exemplo, os itinerários formativos, principalmente os técnicos, que trazem uma introdução e formação (precária, como confirmada pelas hipóteses anteriores)

direcionada para o mercado de trabalho, levando o estudante a planejar seu futuro individual como sendo um possível empreendedor (visando o itinerário “projeto de vida”) ou trabalhador de mínima qualificação.

No entanto, confirmar tal hipótese se torna muito dificultoso, considerando que não há evidências tangíveis dessa afirmação, pois se trata também de uma visão ideologicamente formada a partir de um ponto de vista apenas parcial. Para apontar as bases que a tornaria mais próxima da realidade, podemos apontar um geral acerca da formação da ideia do novo ensino médio, como seus maiores financiadores, os itinerários formativos disponibilizados em várias instituições e uma espécie de sucateamento do sistema de ensino, com base justamente em como foi feita a construção da ideia, do projeto, da lei e da aplicação desse modelo de ensino.

Então, não é possível a confirmação dessa hipótese, mas apenas mantê-la em aberto, como uma previsão baseada nos fatos atuais, tendendo a se tornar real, mas não factível no presente momento.

Outro aspecto preocupante do novo modelo de ensino é o aumento da evasão escolar devido à carga horária que foi aumentada. A necessidade de conciliar estudos com trabalho, o cansaço e o desinteresse pelos conteúdos são fatores importantes para a desistência por parte dos alunos. Muitos estudantes enfrentam dificuldades em ajustar seus horários, resultando em desistências e migração para instituições com modelos de ensino mais flexíveis. Problemas emocionais, como crises de pânico, também têm sido reportados devido ao estresse prolongado.

Respondendo a uma pergunta que trata justamente da evasão escolar, a coordenadora responde

O que a gente percebe, os primeiros anos eles vêm [...] todos cheios de expectativas. Os segundos anos, meu deus do céu, desistência, muita desistência de aluno que a gente tem que ficar correndo atrás e mandando conselho tutelar atrás, fazendo apoio que os alunos não têm... o ensino médio é obrigatório até os 18 anos, então muitos já querem... eles tão trabalhando, então fica complicado, ficam mais cansados, então desanimam sabendo que é um ano a mais, então é muito desânimo que a gente vê [...]

Desse modo, vê que existe uma desistência evidente, advinda, segundo a citação, de uma quebra de expectativas, necessidade de conciliar uma vida trabalhista com a escola e a não obrigatoriedade de permanecer na escola depois da maioridade legal. Assim, tendo atingido essa idade, o que ocorre principalmente a

partir do segundo ano, e vendo que, no caso dessa instituição, que possui 4 anos letivos de ensino por ser noturno, não tendo o contraturno e extensão diária/semanal exigida pelo aumento da carga horária.

Outros pontos que podem levar a evasão escolar é justamente a falta de profissionais, que leva a falta de aulas e um afastamento dos estudantes já pouco motivados em frequentar a escola. Segundo uma entrevistada isso é “[...] Total, porque eles perderam, a gente teve alguns estudantes que perderam quase dois meses de aula por falta e não tinha como complementar [...]”. Além do próprio cansaço dentre os estudantes, que é

significativo neles. E a gente vê a falta de interesse, uma exaustão muito grande, né? Então é o cansaço tanto por causa da quantidade de horas que ele está tão aqui quanto a exaustão da quantidade de matérias que eles tem agora. Então, além da formação básica, eles têm muito mais outras coisas. Então, a gente vê eles bem cansados e bem exaustos e desmotivados [...]

Portanto, existe sim uma evasão escolar, sendo ela por causa de uma migração de uma instituição de ensino à outra para atender ao conflito de horários existente na vida dos estudantes, que precisam trabalhar por exemplo, considerando o tempo tamanho que têm de permanecer na escola, o cansaço decorrente disso, e a falta de interesse trazido pelos conteúdos programáticos, que, quando aplicados, o são de modo superficial por não terem profissionais formados para lecioná-los.

Os resultados da pesquisa evidenciam que a implementação do Novo Ensino Médio impõe desafios significativos aos gestores, coordenadores e professores. Aumento da carga horária, escassez de profissionais para os itinerários formativos e desinteresse dos estudantes causado pelos pontos anteriores e também de modo cultural, são fatores que contribuem para o aumento da evasão escolar e impactam negativamente o processo de ensino-aprendizagem.

7.3 ANÁLISE COMPARATIVA

Segue-se uma análise comparativa, com o fim de acarear as sínteses das análises dos questionários para os estudantes e das entrevistas com coordenadores pedagógicos e diretores. Desse modo, compara-se também os resultados e visões de ambos os âmbitos da pesquisa, com uma visão discente do cotidiano escolar, e uma visão técnica e pedagógica por parte da coordenação, essas que também trazem uma visão docente.

Sobre a falta de profissionais para lecionar os itinerários formativos, exigidos pela legislação, os coordenadores destacam a questão da falta de formação adequada e completa para aplicação dos conhecimentos exigidos, “Por exemplo [...] não tem professores formados em gestão para o trabalho, então pegam pessoas, né, que tenham algum curso [...] não uma graduação para incrementar essas disciplinas nas escolas”. Algo que impacta diretamente na profundidade do ensino e educação que os alunos recebem e receberão.

Enquanto os estudantes sentem a falta de orientação e estrutura nas aulas, identificando problemas específicos, como falta de clareza na explicação, especialmente em disciplinas como Projeto de Vida, componente obrigatório no NEM, que não são ministradas por profissionais dessa área, como nesse caso, que é feita pela educadora formada em História, que leciona fora de sua área de formação. Isso condiz diretamente com a primeira hipótese, pois é evidenciado pelos coordenadores que os profissionais não lecionam em suas áreas de formação, e os estudantes percebem justamente isso, na falta de clareza e alguma evidência da relevância dos itinerários em suas vidas.

Para uma base sólida de explicação e conhecimento, são necessárias diversas circunstâncias. Como materiais de apoio, tempo correspondente para as necessidades tanto dos estudantes quanto dos professores, e matérias e unidades de ensino que condizem com a realidade vigente, com aplicabilidade e sentido prático e teórico. A segunda hipótese trata justamente disso, o que é evidenciado pelos coordenadores, como falta de materiais adequados e de infraestrutura. E mesmo quando existem materiais de apoio, não há espaço para a utilização adequada dos materiais, isso, somado à pouca formação existente para lecionar os itinerários formativos, o novo âmbito de ensino que exige novos materiais, torna quase que inaproveitável o pouco conteúdo já disponível.

Já nas respostas obtidas com os questionários para os estudantes, percebe-se uma notável falta de conteúdos pedagógicos e materiais de apoio direcionados para as aulas, suas realizações e aprofundamento, como por exemplo, de livros didáticos, laboratórios e seus instrumentos necessários, etc. Fato que torna a experiência pedagógica mais dificultosa, tanto para o discente quanto para o docente. Na falta de tais recursos, a aula pode tomar um caminho entediante, sem um conhecimento tangível e compatível com a visão discente e realidade de seu mundo, o que também afasta o jovem da escola. Por parte do professor, com falta

de um meio facilitador da interação aluno-educador-conhecimento, do qual faz parte, mas sem recursos adequados e específicos, sua didática pode ser precarizada e dificultada.

Nas escolas piloto, como uma dentre as instituições pesquisadas, não é perceptível nem pelos estudantes nem pelo coordenador a falta de recursos, justamente por serem pioneiras e servirem como modelo de instituição com o novo ensino médio. Porém, mesmo na escola piloto, é frequentemente relacionado o cansaço e a desmotivação com os estudos, trazidos pelo extenso tempo que têm de ficar na escola.

Tanto os coordenadores quanto estudantes concordam que o aumento da carga horária é um dos principais desafios do Novo Ensino Médio. Já que, como impacto sentido pelos discentes, relatado em todas as escolas em que os questionários foram aplicados, tem-se dificuldades para equilibrar o tempo entre estudos, atividades escolares, trabalho e afazeres domésticos, levando ao desinteresse pelos estudos e à exaustão, resultando em baixo desempenho nos estudos. Os itinerários formativos, parte da carga horária exigida, contribuem para o conflito de tempo ao demandar esforço adicional de alunos e professores. Para os docentes, isso implica em adaptar conteúdos fora de sua formação, enquanto para os alunos significa dividir ainda mais tempo e esforços entre diversas disciplinas.

Tudo isso, na ótica dos coordenadores, também resulta em aumento na evasão escolar, relacionado justamente ao tempo em que o estudante permanecerem na escola, o que os impediria de conciliar um emprego muitas vezes necessário para sua sobrevivência familiar, tendo de então migrar para outra instituição que forneça aula em apenas um período, como o noturno, por exemplo. Segundo uma entrevistada, em dois anos “A gente teve uma evasão bem grande, teve fechamento de turma”, diminuindo o número de estudantes em uma escola e superlotando outras que atendiam às questões particulares da maioria dos estudantes que migram de uma escola à outra.

Isso, quando ao invés de migrar de uma instituição à outra, abandonam de vez os estudos, sendo um caso mais raro, considerando que o atual mercado de trabalho exige uma formação mínima como a conclusão do ensino médio, porém também é um caso real. Fatos que corroboram com a quarta hipótese, acerca da evasão escolar, resultado de não apenas, mas também, pelo aumento da carga horária no novo ensino médio..

Embora a hipótese de que os alunos estão sendo preparados para se tornarem meros trabalhadores não possa ser confirmada de forma definitiva, os dados coletados indicam uma forte inclinação nesse sentido. A falta de incentivo à pesquisa e à formação superior, somada ao cansaço proveniente da carga horária e da conciliação entre estudo e trabalho, sinaliza para um cenário em que os estudantes podem estar sendo preparados para atender às demandas imediatas do mercado, em detrimento de um desenvolvimento integral e crítico. Porém, considerando a atualidade do tema pesquisado, não é possível uma observação factual desse sentimento, então, não é possível a confirmação dessa hipótese, mas apenas mantê-la em aberto, como uma previsão baseada nos fatos atuais, tendendo a se tornar real, mas não factível no presente momento.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário de mudanças institucionais e governamentais acerca do âmbito da educação, torna-se clara a contradição entre a aplicação da pesquisa e a possibilidade da implementação e mudança de leis e medidas, sobretudo a partir da afirmação do governo que não haverá a revogação do Novo Ensino Médio, mas ajustes e reformas de seu projeto. Tal contradição opera de modo a dificultar a validade de nossa presente pesquisa para o futuro cenário, porém demonstra-se em importância como ponto de partida para outras pesquisas sobre o tema e como comparação para o futuro momento histórico, tudo isso com base na análise dos resultados imediatos e presentes.

A dita análise foi operada tomando como ponto de apoio as hipóteses da pesquisa, obtendo como resultado a comprovação de 3 das 4 respectivas hipóteses. A confirmação das hipóteses 1 e 4 se demonstra a partir da alta demanda e sobrecarga dos gestores e estudantes, o que, como relatado, faz com que os alunos tenham dificuldade em administrar sua vida pessoal com a escolar e consequentemente tenham seu desempenho prejudicado pela falta de interesse (hipótese 4), os professores, como relatado nas entrevistas não possuem sempre a formação completa para aplicar os itinerários formativos, o que causa a sobrecarga e estresse no trabalho (hipótese 1). Sobre a hipótese 2, foi relatado nas entrevistas a falta de infraestrutura nas escolas ainda que houvesse material de qualidade disponível, com exceção da Darci Franke, uma das escolas piloto que, na entrevista

com a coordenação ressaltou a “diferença” da escola perante outras, portanto, com o que foi dito anteriormente, pôde se confirmar tal hipótese. Por fim, a hipótese 3, sobre o NEM incentivar os alunos a buscarem uma carreira de empreendedorismo ou trabalho assalariado sem estudo prévio, não pôde ser confirmada devido à falta de provas, com as entrevistas relatando inclusive o esforço das escolas em motivar os alunos ao estudo e à carreira profissional baseada na graduação.

Enfim, sobre as questões específicas dos nossos objetivos, vimos como o Novo Ensino Médio era operado em meio ao contexto social das pessoas envolvidas diretamente nele, e como essas pessoas eram afetadas por ele. Também foi demonstrado como sua implementação se relaciona às questões do Brasil no século XXI, através de sua tentativa em mudar a educação brasileira para a perspectiva de flexibilização do mercado de trabalho, embora no cenário da nossa pesquisa fosse ainda contraposto a busca de uma formação de qualidade para uma boa carreira no mercado de trabalho pela “cultura” do empreendedorismo, uma das pautas mais importantes para os críticos do Novo Ensino Médio, como movimentos secundaristas e jornais na web.

Torna-se com todas essas informações, portanto, suficiente entender a conjuntura do Novo Ensino Médio em Jaraguá do Sul, suas características e especificidades; entender o contexto político e as bases jurídicas para a criação deste modelo; e por fim, a partir de uma amostra entender o cotidiano dos estudantes e gestores para compreender o porquê dos pedidos de revogação de tal modelo de ensino.

REFERÊNCIAS

BALARDIM, Graziela. **Disciplinas Eletivas do Novo Ensino Médio: tudo o que você precisa saber sobre elas**. ClipEscola, jan, 2022. Disponível em: <https://www.clipescola.com/disciplinas-eletivas-do-novo-ensino-medio/>
Acesso em: 19 de abr. 2024

BASE NACIONAL COMUM. **O ensino médio no contexto da educação básica**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio> Acesso em: 6 de mar. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Novo Ensino Médio: dúvidas. **Brasília, MEC, 2018**. Seção: Dúvidas frequentes sobre o Novo Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas#:~:text=Os%20itiner%C3%A1rios%20formativos%20s%C3%A3o%20o,por%20escolher%20no%20ensino%20m%C3%A9dio>. Acesso em: dia mês ano.

BRASIL. Ministério da Educação. Novo Ensino Médio: dúvidas. **Brasília, MEC, 2018**. Página: Itinerários Formativos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas#:~:text=Os%20itiner%C3%A1rios%20formativos%20s%C3%A3o%20o,por%20escolher%20no%20ensino%20m%C3%A9dio>. Acesso em: dia mês ano.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Presidência da República Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. Planalto.gov, fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03 Acesso em: 28 de mar. 2023

CAPITAL, carta. **Lula afirma que governo não vai revogar, e sim ‘aperfeiçoar’ o Novo Ensino Médio**. Cartacapital.com, abr. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/lula-afirma-que-governo-nao-vai-revogar-e-sim-aperfeicoar-o-novo-ensino-medio/>. Acesso em: 26 abr. 2023

CÁSSIO, F., GOULART, D. C. (2022). A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem. *Retratos Da Escola*, 16(35), 285–293. Recuperado de <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1620>

CASTRO, Matheus Rufino; MARQUES, Gabriel Rodrigues. **Reforma do Ensino Médio: a falácia do direito à escolha**. Rio de Janeiro: pcb.org, 2022. Disponível em: <https://pcb.org.br/portal2/28323> Acesso em: 05 de abr. 2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE – CEDITEC-SEED-PR. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (Paraná) Referencial curricular para o ensino médio do Paraná / Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. – Curitiba : SEED/PR., 2021. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/ensino_medio_referencial_curricular_vol1_vf.pdf. Acesso em: 25/09/2023. ISBN 978-85-8015107-7

CATALOGAÇÃO NA FONTE – CEDITEC-SEED-PR. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (Paraná) Referencial curricular para o ensino médio do Paraná / Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. – Curitiba : SEED/PR., 2021. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2022-02/ensino_medio_referencial_curricular_vol2_vf.PDF. Acesso em: 25/09/2023. ISBN 978-85-8015107-7

DECISÃO, Família Rede. **O que é o Novo Ensino Médio e como ele funciona?**

Familia.rededecisao, out. 2022. Disponível em:

<https://familia.rededecisao.com.br/novo-ensino-medio/#:~:text=Linguagens%20e%20suas%20Tecnologias%2C%20que,%2C%20sociologia%2C%20geografia%20e%20filosofia>. Acesso em: 5 de abr. 2023

FAJARDO, Vanessa. **Entenda a reforma do ensino médio**. 2017. Disponível em:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/entenda-a-reforma-do-ensino-medio.ghtml> Acesso em: 29 de mar. 2023.

FERRETI, Celso João. **A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação**. Ensino de Humanidades, ESTUDOS AVANÇADOS 32 (93). 2018.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/RKF694QXnBFGgJ78s8Pmp5x/abstract/?lang=pt> Acesso em: 26 de abr. 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. 1995. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais**. Revista de

Administração de Empresas, RAE Artigos, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29. Mai./Jun. 1995.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=ptformat=pdf> Acesso em: 10 de maio. 2023

GUZZO, Raquel Souza Lobo; FILHO, Antonio Euzébios. **Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação**. PUC: Pepsic.bvsalud.org, dez. 2005.

Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-98432005000200005 Acesso em: 5 de abr. 2023.

GOV. **Novo Ensino Médio - Perguntas e Respostas**. MEC, 2018. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas#:~:text=Os%20itiner%C3%A1rios%20formativos%20s%C3%A3o%20o%20der%C3%A3o%20escolher%20no%20ensino%20m%C3%A9dio>.

Acesso em: 19 de abr. 2024

Instituto FSB Pesquisa. SESI SENAI - Novo Ensino Médio. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em:

https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/92/cb/92cbad14-4fdc-4137-9692-4af4a8f7504f/instituto_fsb_pesquisa_-_sesi_senai_-_novo_ensino_medio.pdf. Acesso em: 29 de abr. 2024.

LEMANN, Fundação. **O que é a BNCC?** Entenda os detalhes desta política educacional e o que ela muda na educação. Fundacaolemman.org, ago. 2020. Disponível em:

<https://fundacaolemman.org.br/noticias/o-que-e-a-bncc?> Acesso em: 26 de mar. 2023

MATOS, Caio. **MINISTRO DA EDUCAÇÃO APOIA REVOGAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO, DIZ SENADORA**. Congressoemfoco.uol, mar. 2023. Disponível em:

<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/ministro-da-educacao-apoia-revogacao-do-novo-ensino-medio-diz-senadora/> Acesso em: 22 de mar. 2023

MEC, Portal. **Novo ensino médio: perguntas e respostas**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361> Acesso em: 22 de mar. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PORTARIA Nº 627, DE 4 DE ABRIL DE 2023**. Disponível

em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-627-de-4-de-abril-de-2023-475187235> Acesso em: 5 de abr. 2023

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio**. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/DocumentoOrientador_ProgramadeApoioaoNovoEnsinoMdio.pdf Acesso em: 27 de abr. 2024

RATIER, Rodrigo. **'Sem salvação'**: mais de 300 entidades pedem o fim da reforma do Ensino Médio. Uol.com, mar. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/rodrigo-ratier/2023/03/06/sem-salvacao-mais-de-300-entidades-pedem-fim-da-reforma-do-ensino-medio.htm?cmpid=copiaecola> Acesso em: 5 de abr. 2023

SALDÃNA, Paulo; PALHARES, Isabela. **Governo Lula vai suspender implementação do novo ensino médio e mudanças no Enem**. Brasília e São Paulo: Folha.uol, abr. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/04/governo-lula-vai-suspender-implementacao-do-novo-ensino-medio-e-mudancas-no-enem.shtml> Acesso em: 7 de mar. 2023

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 1 – disposições gerais**. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021. 120 p. Disponível em: <https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/nem-sedsc/curr%C3%ADculo-base-caderno-1#h.18m3gtflo8vw>. Acesso em: 25 set. 2023. ISBN 978-85-8015-040-7.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 2 – formação geral básica**. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021. 205 p. Disponível em: <https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/nem-sedsc/curr%C3%ADculo-base-caderno-2?authuser=0#h.rrs88otnko89>. Acesso em: 25 set. 2023. ISBN 978-65-996330-1-0.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Novo ensino médio: componentes curriculares eletivos: construindo e ampliando saberes: caderno 4 – portfólio dos(as) educadores(as)**. 2. ed. Florianópolis: Gráfica Coan, 2021. 353 p. Disponível em: <https://sites.google.com/sed.sc.gov.br/nem-sedsc/curr%C3%ADculo-base-caderno-4?authuser=0#h.7164k9ueh34p>. Acesso em: 25 set. 2023. ISBN 978-65-996330-3-4.

SANTOS, Arthur. **Reconstruir a escola pública é reconstruir o Brasil**: pela revogação do Novo Ensino Médio. Ubes.org, fev. 2023. Disponível em <https://ubes.org.br/2023/artigo-reconstruir-a-escola-publica-e-reconstruir-o-brasil-pela-revogacao-do-novo-ensino-medio/> Acesso em: 7 de mar. 2023

SANTOS, Emily; CALGARO, Fernanda; TENENTE Luiza. **Novo Ensino Médio: ajustar ou revogar? Entenda em 7 pontos o debate que envolve alunos e MEC**. São Paulo: g1.globo, fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/02/16/novo-ensino-medio-ajustar-ou-revogar-entenda-em-7-pontos-o-debate-que-envolve-alunos-e-mec.ghtml> Acesso em: 7 de mar. 2023

SANTOS, Rulian Rocha dos. Breve histórico do ensino médio no Brasil. **Seminário cultura e política na primeira república: campanha civilista na Bahia**. UESC, Bahia, jun. 2010. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/culturaepolitica/anais/rulianrocha.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023

SCHUTZ, Jenerton Arlan; COSSETIN, Vânia Lisa Fischer. Orfandade instituída e legalmente amparada: reflexões críticas sobre o “novo” Ensino Médio brasileiro. **Educação. UNISINOS**, São Leopoldo, v. 23, n. 2, p. 209-225, abr. 2019. Disponível em

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-62102019000200209&lng=pt&nrm=iso . acessos em 09 abr. 2024. Epub 30-Abr-2020.
<https://doi.org/10.4013/edu.2019.232.01>.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO NA REDE PÚBLICA DO ENSINO DO ESTADO DE SANTA CATARINA (SINTE-SC). Minuta Relatório de Pesquisa Sinte - NEMSC. 18 de maio de 2023. Disponível em:
<https://sinte-sc.org.br/files/1081/Minuta%20Relat%C3%B3rio%20de%20Pesquisa%20Sinte-%20NEMSC%20-%2018-05-2023.pdf>. Acesso em: 29 de abr. 2024.

UNESCO. Pesquisa: Novo Ensino Médio. Disponível em:
<https://www.unesco.org/pt/articles/pesquisa-novo-ensino-medio>. Acesso em: 29 de abr. 2024.

VASQUES, Lucas. **Novo Ensino Médio aumenta desigualdade e prejudica alunos pobres, aponta pesquisa**. Revistaforum, jun. 2018. Disponível em:
<https://revistaforum.com.br/brasil/2022/6/12/novo-ensino-medio-aumenta-desigualdade-prejudica-alunos-pobres-aponta-pesquisa-118615.html> Acesso em : 5 de abr. 2023

XIMENES; MELO, p. 739-763. **BNC – Formação de Professores:** da completa subordinação das políticas educacionais à BNCC ao caminho da resistência propositiva. rbep.inep, 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - MODELO QUESTIONÁRIO ESTUDANTES

1. Em qual ano e turma do Ensino Médio você está atualmente?
2. Qual é a sua idade?
3. Em que bairro você mora?
4. Quais impactos à sua convivência escolar e pessoal esse novo modelo de ensino trouxe?
5. Percebe a frequente falta de professores nas aulas?
6. Qual a utilidade dos itinerários formativos (ou o que os compõem) na sua vida?
7. Há falta de material didático ou de auxílio aos itinerários formativos ao NEM (Novo Ensino Médio) em geral?
8. Percebe a falta frequente dos estudantes às aulas? Se sim, saberia dizer qual o principal motivo que leva os colegas a não frequentar as aulas?
9. Sente falta de recursos na aula ou no ambiente escolar? Se sim, quais?
10. Os professores que aplicam determinadas matérias possuem domínio sobre o que ensinam ou possuem formação para as aulas? Se sim, quais as unidades curriculares em que percebe isso(ou a falta de tal formação)?
11. Se sente sobrecarregado com a carga horária? Consegue conciliar os estudos com a vida cotidiana, trabalho?

APÊNDICE B - MODELO QUESTIONÁRIO ESTUDANTES (NOTURNO)

1. Qual é a sua idade?
2. Em qual ano do Ensino Médio você está atualmente?
3. Em que bairro você mora?
4. Quais impactos à sua convivência escolar e pessoal esse novo modelo de ensino trouxe?
5. Diria que a nova forma que o novo ensino médio trouxe ao ensino e carga horária nos períodos matutino e vespertino influenciou na sua escolha em estudar à noite? (considerando que esse novo modelo tem dias integrais e uma carga horária maior, por dia) Caso não tenha relação, qual foi a motivação que levou-o a estudar à noite?
6. Pretende concluir os estudos até o quarto ano? Diga sua motivação em relação à sua resposta.
7. Percebe a falta frequente dos estudantes às aulas? Se sim, saberia dizer qual o principal motivo que leva os colegas a não frequentar as aulas?
8. Há falta de recursos na aula ou no ambiente escolar direcionados ao ensino e a infraestrutura? Se sim, quais?
9. Possui, dentro da sua grade de ensino, algo que seria considerado diferente em relação ao antigo modelo educacional, como itinerários formativos, trilhas formativas ou ensino técnico (qualquer formação diferente das unidades convencionais)? Descreva-o(os).
10. Se sente sobrecarregado com a carga horária? Consegue conciliar os estudos com a vida cotidiana, trabalho, por exemplo?

APÊNDICE C - RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

<https://drive.google.com/drive/folders/1pU9dwrD6hS3Q1QyNwSA8DcagF1xnTYbB?usp=sharing>

APÊNDICE D - ANÁLISE QUESTIONÁRIOS

https://drive.google.com/drive/folders/11EvaW9-Rqqo5UDMp-fh_qlcigOm_0wwZ?usp=sharing

APÊNDICE E - ÁUDIO ENTREVISTAS

<https://drive.google.com/drive/folders/17VSERuPgZx7JWJPfB2xFBGjOzb5jUuzX?usp=sharing>

APÊNDICE F - ENTREVISTAS TRANSCRITAS

https://drive.google.com/drive/folders/1EmXqgyTDA5qq9_Nnxj6RDpt6OA-KVFHt?usp=sharing

APÊNDICE G - ANÁLISE ENTREVISTAS

https://drive.google.com/drive/folders/1xz245pg-EMTYaERCb55h_Vv9UdTnrzWC?usp=sharing